

SEGUNDA EDIÇÃO

PROJETO ORELHINHA DO BEM REALIZA 12 CIRURGIAS E TRANSFORMA A VIDA DE CRIANÇAS EM TANGARÁ

REDAÇÃO DS

O Rotary Club Tangará Cidade Alta realizou nos dias 16 e 17 de janeiro a segunda edição do Projeto Orelhinha do Bem, uma iniciativa que oferece cirurgias de otoplastia a crianças e jovens que sofrem com orelha de abano. O projeto tem como principal objetivo combater o bullying no ambiente escolar e promover o resgate da autoestima, por meio de procedimentos gratuitos aos alunos. Nesta edição foram realizadas 12 cirurgias no Hospital Municipal, com o apoio das Secretarias Municipais de Saúde e de médi-

cos voluntários. “Estamos aqui hoje, no dia das cirurgias do nosso projeto Orelhinha do Bem e já estamos na segunda edição”, comemora o presidente do Rotary Cidade Alta, Diego Matias. “Na primeira edição nós fizemos cirurgia em nove crianças, no ano passado. Nós sempre realiza-

mos essa edição no início do ano, que é o momento em que as crianças estão de férias, então é mais fácil para que elas tenham uma recuperação adequada, fora do meio escolar”, completou. O médico e associado do Rotary Club Tangará Cidade Alta, William Tavares Reis, explicou que a primeira edição do projeto foi determinante para a continuidade da iniciativa. “E essas crianças, todas elas estudam em escola municipal e sofrem de bullying na escola. Nós conversamos com os diretores das escolas municipais do município, e esses diretores repassaram para os professores (...) que identificaram as crianças”. Após a seleção, as famílias

“**TODAS ELAS ESTUDAM EM ESCOLA MUNICIPAL E SOFREM DE BULLYING**”



PROJETO ENVOLVE MUITOS VOLUNTÁRIOS

participaram de reuniões explicativas sobre os aspectos médicos, psicológicos e sociais do projeto. “Posteriormente, nós fizemos uma reunião com todos os pais e crianças e professores, explicando detalhadamente como seria o projeto, dentro das éticas médicas, sociais e psicológicas, e mostrando realmente o benefício dessa mudança, dessa simples cirurgia para essa criança para o resto da

vida”. Para o presidente do clube, o impacto do projeto vai além da estética. “Nós que não temos essa deformidade, não sabemos a importância que é esse tipo de cirurgia para uma criança, principalmente, que possui essa deformidade, porque ela sofre realmente”. As cirurgias aconteceram na sexta-feira e no sábado, somando seis procedimentos em cada dia.

FOTO: DIVULGAÇÃO



O PROCEDIMENTO É CONSIDERADO SEGURO

ORELHINHA DO BEM

Médicos e famílias relatam impacto social e emocional do projeto

UMA DAS MÃES RELATOU a felicidade ao ver a filha selecionada

REDAÇÃO DS

Idealizado pelo Rotary Club Tangará Cidade Alta, o Projeto Orelhinha do Bem surgiu após a identificação do impacto psicológico e social que a orelha de abano causa em crianças em idade escolar. Nos últimos dias 16 e 17, clube realizou a segunda edição do projeto. Os cirurgiões plásticos Vladimir Sánchez e Lilian Gonçalves foram responsáveis pelos procedimentos. Para Vladimir, a experiência com as crianças vai além do centro cirúrgico. “Esse é um lindo projeto que nasceu no nosso Rotary e o projeto consiste em operar essas crianças que têm uma doença, nasceram com uma característica genética deles”. Ele destaca que muitas

vezes o sofrimento só é percebido quando se convive de perto com a realidade dos pacientes. “Com as orelhas tem um assunto muito engraçado, porque ninguém repara nas orelhas do outro até elas terem alguma alteração. Isso produz um transtorno muito grande nelas [crianças]”. Entre as famílias atendidas, a emoção foi evidente. Uma das mães relatou

“**VAMOS COBRIR O TIPO DE DEFORMIDADE QUE A CRIANÇA TEM**”

a felicidade ao ver a filha selecionada, destacando que a criança é tímida, evitava sair com o cabelo solto e enfrentou dificuldades na escola. Para ela, o projeto representa uma nova fase, com mais confiança, autoestima e qualidade de vida para a filha. O procedimento é considerado seguro e adaptado à necessidade de cada paciente. “A cirurgia vai ter uma incisão pequena na região posterior. Vamos cobrir o tipo de deformidade que a criança tem. Se for o formato, nós vamos repassar o formato, a curva, anti-hélice, a hélice, o lobo. O que precisar. Mas tudo sempre com corte na região posterior. Nós vamos diminuir o tamanho de uniforme necessário. Colar mais, colar menos de acordo com cada paciente”.